

Heberth Sobral - Violência Não é Brincadeira

Heberth Sobral sabe do que fala. Habilidade com as idéias, o moleque crescido no subúrbio conturbado do Rio de Janeiro hoje se move com desenvoltura no campo da criação. Embora seja um artista visual, seu desempenho não se mostra apenas no âmbito das artes plásticas. Curioso e questionador, Sobral desde pequeno deu de ombros ao estigmatizado horizonte que marca o cidadão de origem humilde no Brasil, e aprendeu muitas técnicas artísticas de modo autodidata. Ainda adolescente começou a pintar quadros, e terminou por receber encomendas para produzir telas em nome de terceiros, destinadas ao mercado de arte e artesanato de feiras livres cariocas.

Hoje, já adulto, Heberth termina uma graduação em design. Ali, teve início a maturação de seu caminho transdisciplinar graças ao contato com teorias da percepção, da comunicação e da identidade visual, que transformaram seu modo de observar a arte - e o mundo estampado nela. Com estudos teóricos e aprimoramento da prática, articulou então o seu pensamento em visualidade e refinou o discurso criativo.

Há pouco tempo Heberth Sobral participou de um workshop seletivo, e por causa da qualidade de uma única fotografia em máquina descartável - salva do meio de outras imagens, todas veladas por desastrosos dedos na frente da lente - foi escolhido para integrar a equipe de assistentes do artista Vik Muniz. Essa experiência, porém, fez Sobral em seguida parar em São Paulo, onde vive atualmente desenvolvendo e testando propostas com fotografia artística, criação publicitária e desenho de móveis.

“Violência não é Brincadeira” é a sua primeira exposição individual. Os trabalhos desta mostra são produções meticulosas mas ao mesmo tempo realizadas com poucos recursos tecnológicos. O seu conteúdo critica o assimilado fato de que a tragédia alheia rende dinheiro aos meios de comunicação. E essa noção, somada a situações vividas no cotidiano do artista e sua família no Rio de Janeiro, motivou-o a transformar matérias de jornais em imagens construídas com o sempre sorridente bonequinho Playmobil.

No entanto, as primeiras tentativas de representar situações da rotina urbana em maquetes com o brinquedo surgiu após uma exibição do filme Tropa de Elite 1. O longa tocou tanto Heberth Sobral, que este desejou fazer um vídeo em stop motion inspirado no seu roteiro. A ideia, porém, acabou funcionando melhor como fotografia, o que originou esta série.

Assim, as imagens fotográficas passaram a ilustrar notícias de fatalidades verdadeiras, nem todas publicadas em jornais, mas que dão boas pautas: enchentes, quedas de balões, deslizamentos, acidentes. Títulos como “Tráfico manda fechar comércio” ou “Impostos encarecem a vida dos brasileiros” aludem às chamadas de notícias, marcando um contraponto ainda mais cruel ao alienado bonequinho feliz. Este, mostra-se como caricatura da sociedade que, em casa, consome confortavelmente as desgraças domésticas alheias e catástrofes globais disseminadas com alarde pela mídia.

“Violência não é Brincadeira” revela ao público o potencial talentoso de Heberth Sobral. Este jovem artista, apesar de brincar poeticamente com palavras e situações complicadas, tornando-as imagens, leva a dimensão crítica de suas criações muito à sério, compreendendo que em nosso país a arte, cultura e educação não podem mais continuar sendo tratados como brinquedo.

Daniela Labra
Maio 2011